



Estácio



LACUIDEN
SULACAP

XVIII JORNADA

Científica de
Enfermagem

**A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA NAS
DIMENSÕES DO CUIDAR**

Apoio:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

periodicos

latindex

Sumários.org

Google

Presidente

Dr. Andreia Neves Sant'Anna

Comissão Organizadora

Marcos Vinicius Mendes Macena

Priscila de Jesus Rosa

Comissão Avaliadora

RAPHAEL RODRIGUES DA SILVA

ANA CAROLINA DOS SANTOS CHAVES

PAULA DE CARVALHO PEREIRA PITOMBEIRA

LIANA VIANA RIBEIRO

Bem vindos todos os participantes,

Realizamos a Jornada Científica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá- Campus Sulacap. E com muita alegria que recebemos enfermeiros, acadêmicos de enfermagem.

Assim assumimos a responsabilidade de realizada mais uma Jornada de Enfermagem com a seguinte temática: “ A Construção Histórica na Dimensões do Cuidar”. A participação de todos foi especial e agregou novos desafios para a construção e desenvolvimento profissional.

Assim, devemos estar á frente sempre buscando resposta para nossos questionamentos, na relação entre profissionais, clientes e toda sociedade, buscando os valores éticos e morais para segurança da nossa clientela.

Precisamos nos fortalecer de conhecimentos: teórico e prático dentro das nossas capacidades, sempre levando em conta a ética, a moral e a responsabilidade do ser enfermeiro.

SUMÁRIO

EVIDÊNCIA DA DOR EM PEDIATRIA, ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EFICACIA DA
UTILIZAÇÃO DAS ESCALAS DE DOR 39

EVIDÊNCIA DA DOR EM PEDIATRIA, ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DAS ESCALAS DE DOR

LOPES, M. P. P.¹
¹PITOMBEIRA, P. C. P.²

RESUMO

Introdução: A dor em crianças é um fenômeno complexo e multidimensional, exigindo do profissional de saúde a compreensão adequada dos aspectos biológicos, comportamentais, afetivos, cognitivos e culturais da dor, e também dos instrumentos mais adequados para mensurá-la de acordo com a idade e a etapa do desenvolvimento da criança, bem como o conhecimento das intervenções potencialmente mais eficazes para cada situação (PONTES, 2014). A utilização correta das escalas de dor em pediatria promove a garantia na qualidade da assistência humanizada, fornecendo dados relevantes e precisos, que otimizam a propedêutica a ser aplicada (ALVES et al, SANTOS, et al., 2017). **Linha de pesquisa:** O processo de cuidar Saúde-doença. **Área predominante:** Enfermagem na Saúde da Criança. **Motivação:** Surgiu após a participação, assistindo palestras, do Simpósio de dor no INTO (Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia) em 2018, onde discutia-se a dor como aspecto relevante a ser observado pelos multiprofissionais na assistência, porém não houve reflexões sobre a temática no campo de atuação pediátrico. **Problematização:** “Quais as intervenções o Enfermeiro pode aplicar para desenvolver a avaliação da dor em crianças com sucesso?”. **Objetivos:** Identificar as intervenções do Enfermeiro no reconhecimento da dor esboçada pela criança e a família, e relacioná-la com as ferramentas utilizadas nesse processo. **Metodologia:** Para a realização do trabalho, foi utilizado a pesquisa bibliográfica (MARCONE et al, LAKATOS et al, 2011), de natureza básica (GIL, 2006) do tipo revisão integrativa (SOUZA, 2018). As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram textos completos, em língua portuguesa, em um corte temporal de 5 anos (2013-2017). **Resultados:** Após avaliação e a categorização, foram encontrados 14 artigos, nos quais selecionou-se 05 artigos para embasar a confecção do trabalho. Diante da análise dos dados, observou-se que a avaliação, mensuração, anotação e o manuseio da criança com dor, na maioria das intervenções, se dão através de aspectos comportamentais, como: Choro, irritabilidade, expressão facial, variação da entonação da voz, alteração brusca do modo de agir, pela observação de aspectos clínicos (sinais vitais), por meio do relato dos responsáveis ou até mesmo da criança, dependendo da faixa etária. Outro dado esboçado é que as escalas de dor na maioria das rotinas não são utilizadas por aspectos, como: Falta de conhecimento e capacitação dos profissionais e a grande demanda de atendimento, promovendo assim, a dificuldade da aplicação e do registro correto sobre as ferramentas utilizadas para mensurar a dor em pediatria. Foi salientado também que, além das escalas de Sedação, a

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá/Campus Sulacap

²Orientadora: Ms. Pela UFRJ/UNIRIO. Docente da Universidade Estácio de Sá/Campus Sulacap

SBDE (Sociedade Brasileira para Estudo da Dor) padronizou, através de um fascículo, as principais escalas que possam ser utilizadas. **Conclusão:** O Enfermeiro tem como enfoque manter a qualidade da assistência em toda a prestação de serviço, sempre baseadas nas referências técnico-científicas estabelecidas. No que se refere a mensuração do aspecto da dor em Pediatria, o profissional deve considerar os relatos da família, porém atentar-se que há diversas comorbidades, como Apraxia e Autismo, e cada criança exprime a dor de acordo com a sua peculiaridade, e a utilização das escalas de dor serão essenciais para a conduta eficaz e a rápida reversão do quadro de dor. Concluiu-se que há a necessidade de mais pesquisas que abordem as intervenções necessárias e satisfatórias por parte do Enfermeiro na utilização das escalas de dor. A padronização de protocolos, cartilhas educativas, a formação e a capacitação de multiprofissionais em educação continuada, além da motivação dos profissionais, melhores condições das atividades laborais e a conscientização da importância do método, fazem parte dos anseios dos Enfermeiros, que também sentem a necessidade do surgimento e produção de novos estudos, para que melhorem a efetividade da utilização das escalas de dor infantil.

Palavra-chave: Evidência da dor em Pediatria; Escalas de dor; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. PONTES, G.M.L. **Avaliação e controlo da dor aguda em pediatria revisão bibliográfica.** Dissertação do Mestrado Integrado em Medicina. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Universidade do Porto. 2014
2. ALVES, S. A.; Santos Melo, G.; Inácio, M.; Nascimento, G.; Virgens Menezes, M.; Santos, A.; Machado, R. **CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE AS ESCALAS DE AVALIAÇÃO DA DOR EM PEDIATRIA.** Journal of Health Connections, América do Norte, 1 1 09 2017
3. COSTA, B. C. et al. **Aplicação da escala de dor em pediatria: Relato de experiência. Revista Cuidado em Enfermagem.** Cachoeirinha/RS, v.2, n. 2, p. 27-35, 2016; ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2010
4. GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. – 6. São Paulo: Atlas: 2010
6. SOUZA MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: O que é? E como fazer? A. Einstein.2018;8(1Pt 1):102-6
7. KRAYCHETE, D. C.; WANDERLEY, S. B. C. **Dor na Criança - Avaliação e Terapêutica.** Cristália, 2011 (Científica); www.sbed.org.acesso: 20/10/2018